

# O MUNDO

Director: URBANO RODRIGUES

Propriedade da Sociedade Editora "O MUNDO"

Recacção, administração e oficinas: RUA DO MUNDO, 95 - LISBOA

Endereço: telegráfico "JORNAL MUNDO-Lisboa"

N.º telefónicos: Direcção, 5.254; C; Redacção e Administração 1.476 C

Editor: Clemente Graça

NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

Fundador - *António Soares e Sousa*

Por alvitre de Raul Brandão - o grande prosador dos "Pobres," - devem acompanhar o cadaver de Junqueiro aos Jeronimos alguns velhinhos pobres de Barca de Alva.

## NAS VESPERAS DOS FUNERAIS DO GRANDE POETA

A figura de Junqueiro, cuja morte a Nação inteira lamenta, entrou já definitivamente, aureolado pelo culto enternecido de todos os corações portugueses, na galeria das grandes figuras da Patria!

A ACADEMIA DO PORTO, DO MESMO MODO QUE A DE COIMBRA, DESEJA TAMBEM ENCORPORAR-SE NOS FUNERAIS DO GRANDE POETA

NOTAS DE UM REPUBLICANO

### DOLOROSA AUSENCIA

O sr. presidente da Republica não pode tomar parte nos funerais de Guerra Junqueiro. Impede-o a doença, que não tem conseguido vencer, embora mesmo num alívio transitorio. Uma junta de medicos, reunida para dar a ultima palavra, confirmou a impossibilidade absoluta em que se encontra o chefe do Estado de vir prestar ao grande cantor nacional a derradeira homenagem da nação que representa. Eu avalio a magoa do sr. Antonio José de Almeida. Dever patriotico, afinidades de ideal, afecto de irmão, tudo se congregava para lhe tornar precioso o desempenho de tão sagrada missão. Não o lamentamos nós menos, porque a ausencia do sr. Presidente da Republica na apotheose do cantor de A Patria ainda se torna mais sensível pelos dolorosos motivos que a impem.

Sempre tive a certeza de que o sr. Antonio José de Almeida só não interromperia a sua estada no Gerez por uma absoluta impossibilidade de saúde. Seria não conhecer o sr. presidente da Republica duvidar um instante só que fosse, dos seus sentimentos. No dia do funeral de Junqueiro, ninguém, excluindo a familia amantissima, sofrera mais do que o sr. Antonio José de Almeida, porque o seu desejo, certamente um dos maiores da sua vida, seria o de ir, á nossa frente, acompanhar até aos Jeronimos o poeta immortal, que fez do patriotismo a corda mais vibrante da sua poesia assombrosa.

Sim, o sr. Antonio José de Almeida iria á nossa frente, envolto na turba de estudantes que não abandonarão Junqueiro senão quando ele repousar na formosa e sagrada pedra manuelina. Iria á nossa frente, entre a revolta das capas negras, acordando no seu intimo a saudade profunda dos tempos que passaram, quando se envolvia numa capa igual, e um latejante amor á terra natal cachoava no seu coração, como cachôa hoje no peito desses bravos rapazes que estão salvando a honra de uma geração inteira. Iria á nossa frente, e, vendo-o, visioariamos a propria Patria acompanhando o seu extraordinario cantor, o seu filho bem amado que absorveu, com o perfume das suas rosas, os segredos da sua alma. Seria a poesia, sempre, na Vida e na Morte - estando, com as pulsações de um coração palpitante, na eloquencia que também se enriquece com os ritmos, as assonancias e as imagens magnificas; serena e adormecida, como um coração immobilizado num derradeiro adeus á Patria no peito do vale esplendido do qual, como o castanheiro dos Simples, não admiraria que ainda brotassem florescencias, amadas pe-

las aves do céu e beijadas pelas brisas do mar! Seria maravilhoso qualquer coisa do grande e de belo, como essas apotheoses em que se enramavam as harpas de ouro, ou se erguiam para o ar os feixes consulares, num dia olimpico conjugado com um triunfo romano, sob os olhos elementes de um Deus que fez do amor a lei do mundo, e amou a bondade, a beleza e a virtude. Porque, no funeral de um poeta, nunca se podem dispensar as formosuras da terra nem as inspiraçoens do céu.

Assim, teremos apenas o seu espirito a acompanhar-nos, mas ele é bem vivo, bem penetrante, bem radioso, para nos levar numa onda de puro entusiasmo, até ao tempo que defronta o oceano em que a infinita gloria de Portugal se engendrou, numa verdadeira epopeia que só lirias privilegiadas podem cantar!

Ha quem pense que o funeral de Junqueiro devia ser o mais simples possível? Só uma pessoa tinha o direito de pensar assim. Era ele proprio. Nós, não. Nós deveriamos querer levantá-lo até ás estrelas. Por isso mesmo nós desejavamos a presença do sr. presidente da Republica, porque o espirito do sr. Antonio José Almeida é uma parcela do espirito da Patria. A sua grandeza moral, a vibração idealista que tanto o tem levantado aos olhos de nacionais e estrangeiros, era uma das grandes forças do genio patrio que desejariamos ostentar á luz do sol. Não o permite a dura tirania da doença. E' mais uma infelicidade sob todos os pontos de vista, mas cumpre-nos tanto quanto possível remediá-la, impregnando-nos do patriotismo sublime do grande cidadão que está á frente do nosso país, e que tanto tem sabido fazer amar o nome de Portugal.

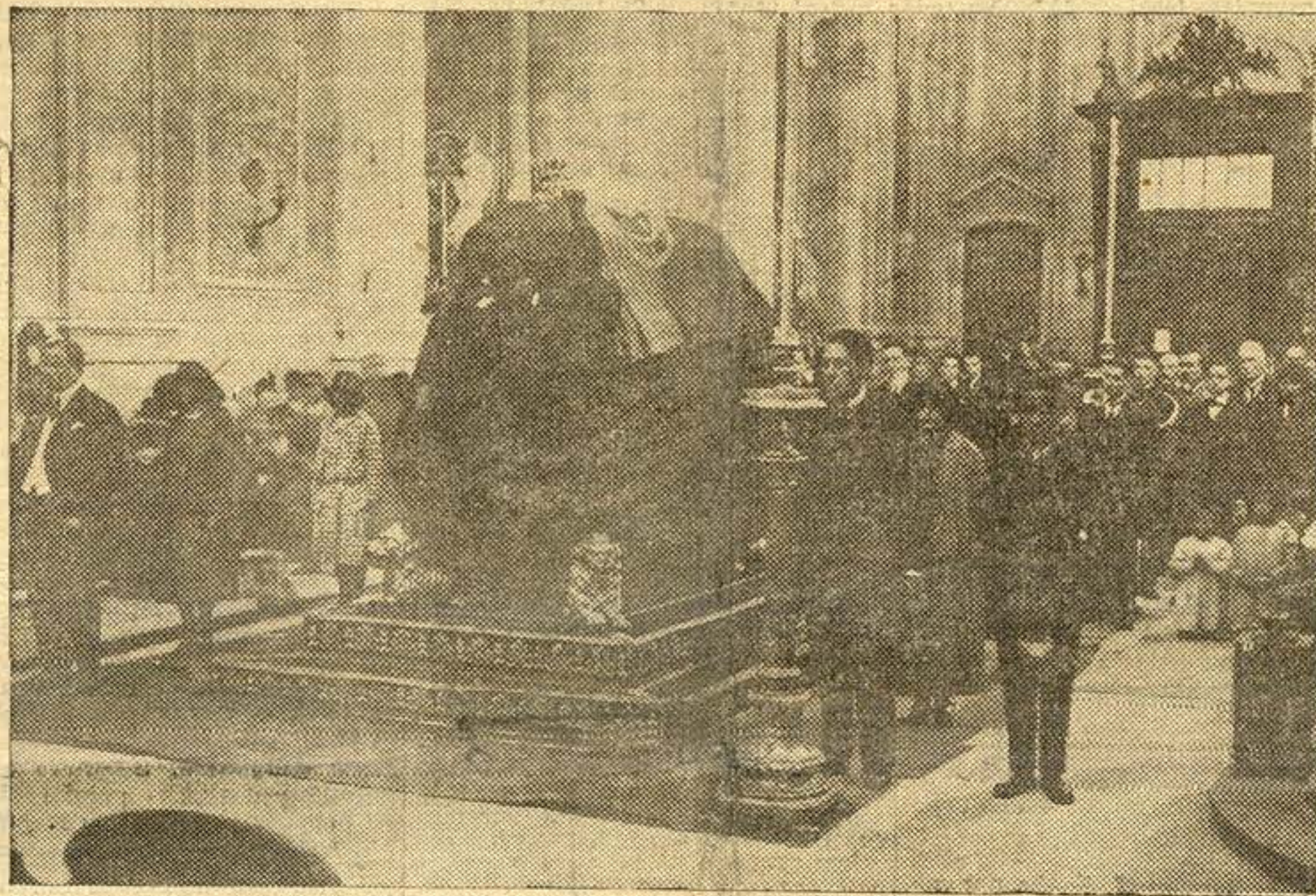
O sr. presidente da Republica aplaude-nos, porém. A Patria sanciona a nossa attitude. E o proprio espirito de Junqueiro, apesar de toda a sua ansia de humildade doce e perfeita, não poderá deixar de sorrir á explosão de amor que representa este movimento de um povo inteiro, para o envolver na sua admiração e no seu carinho.

MAYER GARÇÃO.

### PERVRSÃO DE UM LOUCURO?

Os vestidos das senhoras sujos de tinta nas ruas elegantes de Londres LONDRES, 11. - Tem sido feitas queixas á policia de que um manicue, que ainda não pôde ser conhecido, espalhou tinta sobre o fato das senhoras que passaram ontem e em dias anteriores em Piccadilly, Charing Crossroad, e cercanias. A policia supõe que as notas de tinta são causadas por um tubo colocado na botteira e ligado a uma borracha dentro do bolso. Os vestidos estregados eram todos riquissimos e de esplendidos tecidos.

## O TURNO DO PESSOAL DE "O MUNDO" JUNQUEIRO E OS VENCIDOS DA VIDA



O turno do corpo de redacção de "O Mundo"

Como disseramos, O Mundo quis prestar ontem mais um testemunho do seu culto pela memoria de Junqueiro. Das 16 ás 17 horas, substituído os academicos, que pela primeira vez, e numa deferencia especial, cederam os seus lugares aos redactores, colaboradores e amigos deste jornal, foi o feretro do grande poeta velado pelo pessoal redaccional de O Mundo, representado pelo seu director, sr. Urbano Rodrigues, e por Luis Derouet, Mayer Garção, Bourbon e Meneses, João Regala,

Matos Sequeira e Fernando Reis, acompanhados pelos nossos amigos e colaboradores srs. tenente coronel Pires Monteiro, Francisco Santos Tavares, Raul Esteves dos Santos, Vasconcelos e Sá, Ribeiro Cristiano, Teixeira Junior, etc. Proximo já das 17 horas entraram na Basílica da Estrela 146 criacinhos da Escola Central D Pedro V, que durante algum tempo ladearam o cadafalso do Poeta, o que constituiu uma nota enternecedora. Findo o turno do pessoal de O Mundo, retomaram os

estudantes o posto que ininterruptamente tem guardado. Guardas civicos, de grande uniforme, e bombeiros voluntarios, rigorosamente perfilados, continuam tambem velando o cadaver de Junqueiro, na retaguarda do cadafalso. Pormenor interessante: não tem faltado o concurso da mocidade feminina. Em varios turnos tomaram parte, mantendo rigorosamente uma postura de absoluta imobilidade, meninas que espontaneamente se ofereceram para essa piedosa homenagem.

### OS AVIADORES

voarão depois de amanhã sobre o feretro de Junqueiro

No trajecio do funebre cortejo do atrio do edificio do Congresso da Republica para os Jeronimos, a aviação portuguesa prestará tambem a sua homenagem ao excelso Poeta, acompanhando-o até dar entrada no Mosteiro.

### Presidente da Republica

Felizmente, o estado do sr. dr. Antonio José de Almeida é mais animador

GEREZ, 11, 23 h. - O sr. presidente da Republica, cujo estado chegou a ser inquietante, melhorou consideravelmente. Dentro de alguns dias, os medicos esperam que o chefe do Estado tenha entrado em convalescença. Do Porto veio aqui, a solicitação do presidente do ministerio, o distinto medico dr. Santos Silva. Domingo ou segunda-feira é esperado o sr. Antonio Maria da Silva, que tem estado em permanente comunicação com a familia do sr. dr. Antonio José de Almeida e com o sr. dr. Oliveira Luzes. Tem sido recebidos inumeros telegramas pedindo noticias. - Especial.

### O ATENTADO DE DUISBURGO

BRUXELAS, 11. - Respondendo a uma interpelação no Senado, o ministro da defesa nacional disse que a identificação do explosivo do atentado de Duisburgo provou que ele continha acido picrico.

### JUNQUEIRO COMO POLITICO

O grande Poeta Guerra Junqueiro é grande de mais para ser reivindicado apenas por um país, ele que foi a gloria de uma raça e de propria Humanidade, quanto mais por uma determinada facção politica. Seria supremamente ridiculo reduzir ao ambito estreito de um simples partido essa mentalidade superior, que se interessou pelos altos e mais profundos problemas humanos. Mas não quero isso dizer que se não deva acentuar o seu espirito de liberdade, as suas tendencias democraticas, a sua ardente aspiração de li ortação da Patria pela Republica.

O seu mais intenso e vibrante poema e o mais original de todos, Patria, e que é na sua obra uma das peças de maior valor, que é senão a mais clara e entusiastica condenação da monarchia? Mas a secundar o artista genial, neste seu aspecto, havia nele tambem o republicano activo, empreendedor, propagandista, organizador da revolução. Conhecem o facto todos os velhos republicanos. E de vez em quando fazia-se ouvir o seu protesto. Quando a monarchia o levou aos tribunals do Porto, era precisamente o Junqueiro republicano, o Junqueiro combatente contra o antigo regime que esse regime pretendia amedrontar. O poeta havia escrito algumas palavras que foram publicadas como manchete da Voç Publica. Foi julgado.

Que extraordinaria impressão a tésse julgamento que, passados

Tenho aqui, sobre a minha mesa de trabalho, junto de uma faiança azul cheia de flores, a reprodução de uma curiosa fotografia tirada, se bem me recordo, em 1885 no jardim do Conde de Arnoso, á Lapa, e que representa o grupo celebre dos Vencidos da Vida. No primeiro plano, á esquerda, de pé, apoiado á bengala, de chapéu alto e de flor ao peito, o marquês de Soveral; a seguir Carlos Mayer; depois Oliveira Martins; a um canto, recostado numa cadeira, Ramalho Ortigão, de perna trapada, o chapéu um pouco atirado para a nuca, um charuto Havano espelado na boca. No segundo plano, de pé, o Conde de Sabugosa; Carlos Lobo d'Avila; a figura esguia e alada de Eça de Queiroz, enfiada numas calças ás riscas e num impecavel frack preto. No terceiro plano, apoiado ao corrimão da escada que dá acesso ao jardim, o Conde de Fialho; o Conde de Arnoso; mais acima, pequenino, risonho, fumando, Guerra Junqueiro. Para completar o grupo celebre falta apenas Antonio Candido.

Olhando a reprodução fotografica que tenho aqui, á meu lado, eu reconstituo, traço a traço, pormenor a pormenor, essa nobre aeração literaria que encheu de brilho o ultimo quartel do seculo XIX; tenho a impressão de que as suas figuras renascem; de que os seus olhos se iluminam; de que oigo a sua voz; de que os seus espectros gloriosos descem, através a nevoa do espaço, a larga escadaria de marmore para virem povoar, um momento, o meu pequenino gabinete de trabalho... Se eu os vejo, se eu os sinto! Agora é Eça de Queiroz, longo, aquilino, esguio como um cipreste, estufando ironia, contando anedotas; depois é Oliveira Martins, de barbicha á Guize, enlevado no sonho de transformar Portugal e Espanha num grande imperio; aqui é Ramalho Ortigão, solido, formidavel, gritando que os portugueses não sabem andar; ali é Junqueiro, pequenino, imponderavel, recitando as suas estrofes e pontificando os seus paradoxos. E á volta, como numa Academia de imortais, Carlos Lobo d'Avila; o Conde de Sabugosa; o Conde de Arnoso; Carlos Mayer; Antonio Candido - rindo, comentando, aplaudindo. Ah! Meus amigos! Para poder evocar a figura de Junqueiro é necessario colocá-la entre esta estirpe de Jupiter, entre esta corte gloriosa. Não é comparando-o com os vivos que nós podemos avaliar o maximo esplendor do seu genio; é comparando-o com essa geração notabilissima de que Junqueiro foi o ultimo sobrevivente. E' ali que ele está bem. E' entre essas sombras gloriosas que nós podemos sentir melhor o seu claro. Junqueiro foi um patriarca das letras. Eça de Queiroz dizia dele:

- Contou-me, uma vez, o Conde de Sabugosa: "E' uma floresta verbal". De facto, assim era. A sua maravilhosa eloquencia transplantada para os seus proprios versos dominava, seduzia, arrastava. Tinha a elegancia, a nobreza, a força dominadora. Era uma torrente. Mas o seu espirito maravilhoso não deixou infelizmente herdeiros literarios. A sua arte não deixou um unico discipulo. A sua voz apagou-se com o seu ultimo suspiro. Para o evocar seria necessario que ressuscitasse na mesma figura o espirito arguto e penetrante de Eça de Queiroz e a eloquencia dominadora de Antonio Candido... Mas onde estão? Onde estão eles? Fugiram da vida para a immortalidade - e não voltarão mais Junqueiro é que foi ter com eles - e junto deles ficará para sempre.

LUIS DE OLIVEIRA GUIMARAES.

### Ler na 5.ª página: A musa de Junqueiro

### Tremores de terra O "MODUS-VIVENDI" na França COM A FRANÇA

PARIS, 10. - A's 6 horas e meia registaram-se abalos sismicos em Perpignan, Bayona, Bordens e Auch e tambem em St. Gaudens, Montauban e Pau.

### A REVOLUÇÃO NO PARAGUAI

Continua a luta entre os rebeldes e os governamentais ASSUNÇÃO, 11. - Por ordem do Ministerio da Guerra os avdores Bodi e Pauli realizaram votos sobre o acampamento dos revoltosos, cuja situação e movimentos poderão observar. Parece que os rebeldes se propõem, num esforço supremo, apoderar-se de um importante porto fluvial, denominado de que do exito da projectada operação depende a possibilidade da resistencia ou o seu fracasso completo.

O governo francês interpelou na Camara dos Deputados - O ministro da justiça prometeu chamar a atenção do sr. Poincaré sobre a necessidade de uma resposta

PARIS, 10. - Em resposta a ab uns deputados, que pediram para que antes das terras fosse discutida a interpelação relativa ao modus-vivendi comercial franco-português, cujo prazo expira no dia 15 do corrente mês, o sr. Colrat, ministro da justiça, respondeu que o governo aproveitaria a primeira oportunidade para dar a conhecer a sua opinião sobre o assunto e prometeu chamar a atenção do presidente do conselho para a necessidade de se emitir essa resposta.

LER NA 2.ª PAGINA ECOS



O AMOR

Está noite alegre e formosa! Vesti-vos de cor de rosa, com cintos de verde-mar. É a cor que eu mais estimo!

O AMOR

Mas quando o amor se torna a paixão verdadeira, nua como uma hostia erguida sobre o altar; quando um amor domina uma existência inteira...

A NATUREZA

Oh! os bois enormes, mansos como raminhos, meditando estranhas, incubas visões! Pousam-lhe nas hastas, vê-lo, os passarinhos...

Noite escura! Enigmática! — Ah! do que ou praz! Boeirinha linda, linda de encantar, d'essa inocência, d'esse paraíso...

OS ÚLTIMOS MOMENTOS

Parou a ventania As estrelas dormentes, fatigadas, cerram a luz do dia as misteriosas palpebras douradas...

A JUSTIÇA

Eu chamo-me Justiça, a grande musa austera, o quê que regala, e que harmoniza a gora os princípios, as leis das almas e dos soas...

O CRIME

Se acaso preleões sinceramente dar uma grande lição austera e salutar, um exemplo viril e bom, que frutifique...

A SATIRA

A propósito das «Vozes do Ermo» Subito, um trovador avista uma bonina. «Oh! inocente bonina! a flor que a virgem ama!»

Como se faz um monstro

Como ninguém ignora, os sortidos polhaços compram, roubam às mães as loiras crinças, torcem-lhes o pescoço, as mães, os pés, os braços...

A PIEDADE

O Melro E o melro, alucinado, clama: «Senhor! Senhor! E porventura crime ou é pecado que eu tenha muito amor a estes inocentes?»

Os Pobrezinhos

Pobres de pobres são pobrezinhos, almas sem lares, aves sem ninhos... Passam em bandos, em alcatelas, pelas herdades, pelas aldeias...

O IDEAL

In pulvis... H! pedintes cegos, de inspiradas fontes, com estrelas n'alma, com visões mentais, que atravessam rios, que vão dar com fontes...

A PATRIA

O Doido E astros do céu, povos da terra, crias dos mares, viram passar, como uma aquia avante o meu pendão quimérico nos ares!

A dôr de Nun'Alvares

Lá da alta estância donde venho agora, lá donde o Eterno me elegeu pousada, duzentos anos grandes, hora a hora...

ORAÇÃO A LUZ

Todo o meu corpo é luz esplendorosa, sou um hino de luz religiosa, gravitando na órbita de Deus... Milhões de auroras riem no meu canto...

O BRASIL DIA A DIA

Na Sociedade de Geografia A conferencia de D. Ramon Perez Ayala Hoje, na Sociedade de Geografia, o illustre escritor espanhol D. Ramon Perez Ayala realiza uma interessante conferencia sobre o tema 'Junto Antártico como expressão do realismo e dramatismo espanhóis'...

Na Sociedade de Geografia

A conferencia de D. Ramon Perez Ayala Hoje, na Sociedade de Geografia, o illustre escritor espanhol D. Ramon Perez Ayala realiza uma interessante conferencia sobre o tema 'Junto Antártico como expressão do realismo e dramatismo espanhóis'...

# As cerimónias funebres a Junqueiro

## O que deliberou a Comissão de Honra e em que consistirá o "Ultimo Adeus de Portugal" ao genial Poeta

Na sala da Presidência do Ministério restou ontem a Grande Comissão de Honra encarregada pelo governo de promover as homenagens a Guerra Junqueiro, por ocasião dos seus funerais. Assumiu a presidência o ministro da Justiça, que justificou a ausência do sr. Antonio Maria da Silva, que naquele momento não podia deixar de acompanhar o debate político que se estava realizando no Parlamento, explicando a seguir quais as intenções do poder executivo ao nomear aquela comissão. O sr. dr. Rocha Saraiva disse ainda que o governo, atendendo aos desejos manifestados pelo Grande Poeta, não opunha a menor dificuldade á realização do enterro religioso, e que, consequentemente, os restos mortais fossem acompanhados por um sacerdote até á sua ultima morada, terminando por apresentar á consideração da comissão a vontade do ministério para que a trasladação da urna da Basílica da Estrela para o edificio do Congresso se realizasse amanhã e os funerais depois de amanhã. O ministro da Justiça terminou por afirmar que o governo facilitaria todas as resoluções da comissão, tendo já dado as suas ordens no sentido de que á disposição dos estudantes de Porto e Coimbra fossem postas algumas carruagens, a fim de conduzirem a Lisboa as grandes deputações que veem tomar parte nos funerais.

Em seguida, por proposta do sr. dr. Magalhães de Lima, o sr. vice-almirante Vicente de Almeida de Eça assumiu a presidência da comissão, secretariado pelo sr. Zagaló Fernandes, presidente da Federação Académica. Depois de falarem largamente sobre o assunto os srs. Raul Brandão, dr. Augusto de Castro, Trindade Coelho, Jaime Cortesão, Anibal Soares, João de Barros, Augusto Gil e Daniel Rodrigues, Urbano Rodrigues, Luis Derouet, Mayer Gargão, Costa Carneiro, Barreto da Cruz, Francisco de Lacerda e outros, foi resolvido que as ceremonias se fizessem com a simplicidade desejada por Guerra Junqueiro, sem contudo prejudicar a grandiosidade das homenagens que a Nação resolveu prestar-lhe, quer como Poeta, quer como Patriota. Assim, a trasladação da Basílica da Estrela para o edificio do Congresso far-se-ha amanhã, pelas 18 horas com o acompanhamento de estudantes, poetas, homens de letras, escritores, jornalistas e amigos intimos. Antes, porém, os membros da grande comissão comparecerão naquela igreja, para constituir ali o ultimo turno, das 17 ás 18 horas. Para velarem o cadaver na noite de sexta-feira para sabado serão convidados os membros das duas Casas do Congresso, juizes, professores, officiaes do exercito, da armada e guarda republicana, funcionarios, vereadores da Camara Municipal de Lisboa, Academia, operariado, etc.

### Os funerais realizam-se depois de amanhã

Depois de amanhã, pelas 16 horas, realizam-se os funerais, devendo a urna ser transportada num armão da guarda republicana, puxado a três parelhas, rodeado exclusivamente por estudantes. A comissão resolveu tambem, por proposta do sr. Raul Brandão, promover a vinda á capital dos velhos de Freixo de Espada à Cinta, do tempo de Junqueiro, e de alguns trabalhadores de Barca de Alva, homens e mulheres, e convidar as camaras municipais do país a incorporarem-se no enterro com os seus estandartes. O sr. dr. Augusto Gil apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

O cantico do ultimo Adeus ao Poeta egregio não podem erguê-lo isoladas vozes, por mais altas que sejam, por mais comoventes que forem, por mais representativas que pareçam. Para que atinja uma sonoridade ressoante, conclomente, plena de religiosissima elegia, preciso é que o entido, de lé a lé, a Patria inteira, desde o cimo estatico das montanhas até ás ondas soluçantes do mar, desde a boca encarquilhada e tremula dos velhos até aos labios auroraes das criancinhas. Quere dizer: as honras funebres ao general Adeo tem de constituir uma glorificação inteiramente, intrinsecamente, repercutentemente nacional. Nesta orientação, temos a honra de propôr que, no projecto das ceremonias funebres adoptado por esta comissão, se ofereçam tambem á consideração do governo os seguintes alvites:

1.º O ataude do Poeta irá ladeado, no cortejo, pelas bandeiras de todos os municipios e de todas as unidades militares.

2.º Cada municipio escolherá, na população escolar da sua area, uma criança, de entre as mais pequenitas, mais pobres e mais lindas. Todas estas criancas seguirão logo após a urna funeraria transportada ao colo por estudantes das escolas Superiores. Cada uma levará na mão uma minuscula bandeira branca, simbolo das escolas primarias do concelho.

3.º A cada Escola Primaria official se poderá, por intermedio da imprensa, que envie a esta comissão uma fita branca de 15 centímetros de largura, com palavras de homenagem ao Poeta. Se não poderem ser impressas, virão manuscritas num cartão afixado á fita. As fitas recebidas devem ser entregues ás criancas das Escolas Primarias de Lisboa que, postadas na escadaria da Rocha do Conde de Obidos, aguardarão o desfile do cortejo. Ai, far-se-ha um alto e, na impossibilidade de se ensaiar um cantico funebre que pelas criancas das Escolas Primarias de Lisboa fosse entoado, uma orquestra constituída por professores e alunos do Conservatorio Nacional de Musica executará uma composição adequada. Quando o cortejo funebre prosseguir, as criancas agitarão as fitas num derredor adeus.

4.º A hora do saimento, todos os templos de Portugal estarão abertos para que as almas dos crentes possam nelles recolher-se em piedoso preito a alma religiosa do Poeta. Os sinos de todos estes templos dobrarão a igual hora e por cinco minutos. Duran este espaço de tempo, nas povoações e nos campos, em todas as fabricas, em todas as ocinas, em todo; os lares em todas as ruas, cessará o trabalho e movimento na homenagem recolhida.

Em todos os monumentos de Lisboa, rememorativos de artistas portugueses serão colocados panos de dô. Identica e intuitiva decoração se effectuará no Teatro Nacional Almeida Garrett, nos edificios do Terreiro do Paço e Arco da Rua Augusta. Sob este Arco e em torno do Terreiro do Paço serão collocados focos ornamentais e no alto dêles acender-se-hão piras funebres durante o desfile do cortejo. Uma comissão formada pelos professores da Escola de Belas Artes de Lisboa, José Luis Monteiro, Colúmbano, Luciano Freire e Veloso Salgado, será incumbida de dirigir a execução deste plano decorativo, podendo executar-lhe o mais que lhe parecer exequível e apropriado.

5.º A hora do saimento funebre, formação, em frente dos seus quartelamentos, as fôrças militares, que não se incorporarem no prestito e, durante dez minutos, sera

executada pelas respectivas band as e charangas uma marcha funebre. Nas unidades que não tiverem band as ou charangas, as cornetas ou clarins executam o toque de silencio.

Na impossibilidade de virem a Lisboa as criancas das Escolas Primarias da provincia, o ministro da instrução mandou que enviassem as fitas para o efeito acima referido. Pelo presidente da Federação Académica foi proposto pela comissão que a parte central das ruas por onde passar a urna, seja juncada de alfazema, alecrim, rosmaninho e espadana, e que á Camara Municipal sejam fornecidas palmas em numero sufficiente para serem distribuidas pelos estu-

neceram durante a noite no templo os srs. dr. Mesquita de Carvalho e seu irmão Mesquita; R. Cois Padreira, Vale Correia, dr. Trindade Coelho e varias senhoras e cavalheiros.

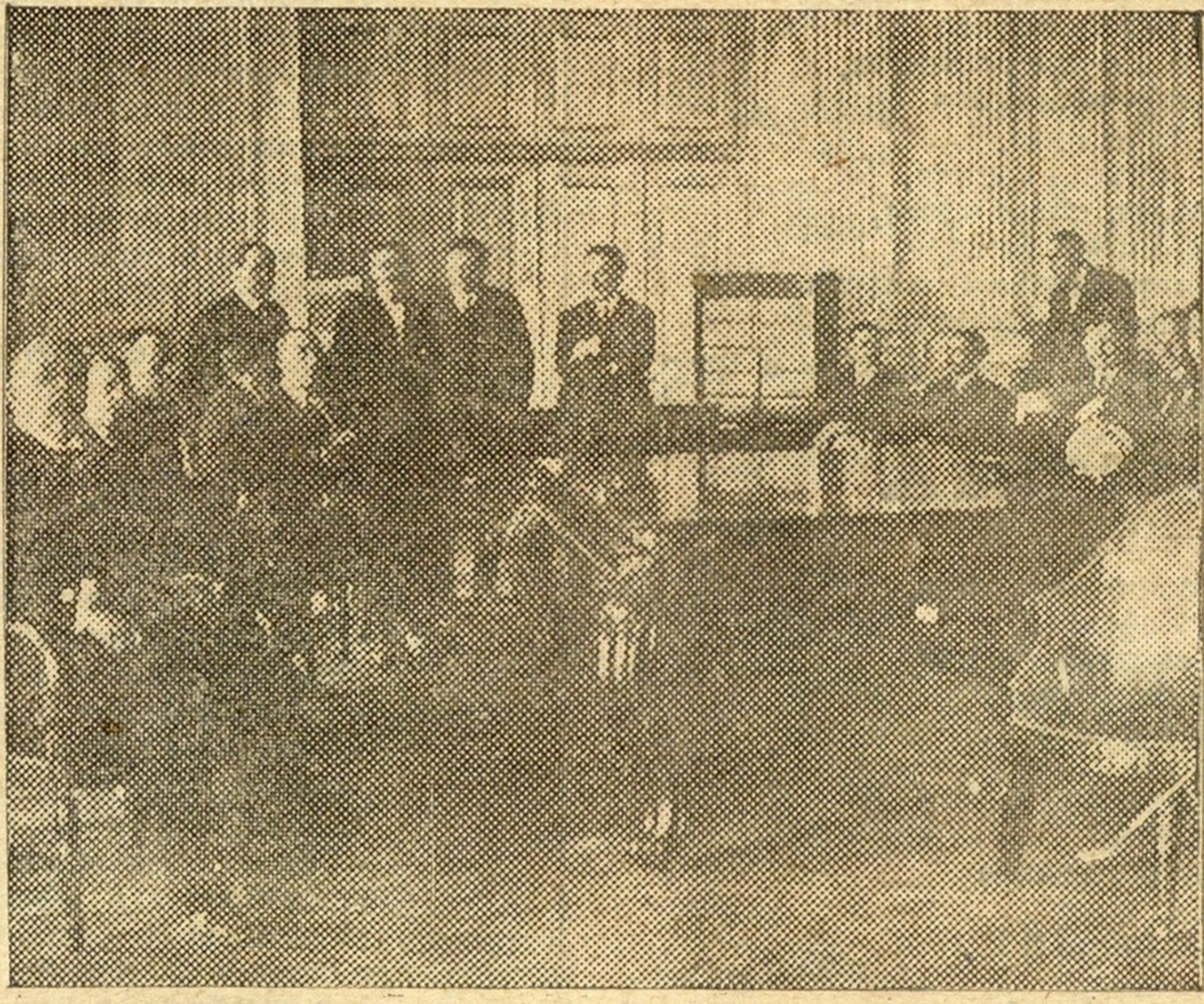
Das 19 ás 21 h. — Alunos do Instituto Lusitano.

Das 21 ás 22 h. — Antonio Maria Godinho, Antonio Garcia, José Aparicio, Santos Paiva, Martins de Oliveira, Julio Pais Gomes e Afonso José Carvalho.

Das 22 ás 23 h. — Alberto Baptista Gomes, Rodrigo Moreira, Lucas de Miranda, Cassio de Figueiredo, Francisco Martins, Armando Agramis, David Ferreira, Manuel Nunes e Ernesto Pereira.

Das 23 ás 24 h. — Vitor Magalhães, Mario Pires e Francisco Bonito.

Das 24 á 1 h. — Zagaló Fernandes; Campos



A comissão de honra encarregada de organizar os funerais, antes do começo dos trabalhos na Presidência do Ministério

(«Cliché» especial para «O Mundo»)

Pereira, Antonio Maria Godinho e Santo Paiva.

Das 1 ás 2 h. — Lucas de Miranda, Costa Pereira, presidente dos estudantes beirões, Cassio de Figueiredo e Francisco Martins.

Das 2 ás 3 h. — União da Mocidade Republicana, representada pelos estudantes Fernando Mayer Gargão, Rodrigues Migueis Santos Ferro, Graça Junior, Almeida Lança Elisario de Brito, Bastos Guerra, Pinto Rodrigues e Tiago Queiroz.

Durante a madrugada os turnos dos estudantes serão feitos por aqueles que estiverem presentes.

### No Gremio do Minho houve ontem dois minutos de silencio

Na assembleia geral do Gremio do Minho, realizada ontem, foi, por proposta do sr. Abreu Vieira, lançado na acta um voto de sentimento pela morte do grande Poeta, conservando-se a assembleia de pé e em silencio durante dois minutos. Tambem foi aprovado que a comissão organizadora e a mesa da assembleia represente o Gremio, no funeral do grande poeta, convidando tambem todos os minhotos a incorporarem-se no prestito funebre.

### A cidade do Porto reivindica sinceramente o seu luto

PORTO, 11.—As manifestações de pesar pela morte do grande Poeta Guerra Junqueiro, continuam, tendo quasi todas as corporações, colectividades e agremiações, aprovado votos de sentimento, enviado telegramas á viuva e resolvido fazer se representar nos funerais. Todos os edificios publicos e muitos particulares teem a bandeira a meia haste. O presidente do ministério telegrafou ao chefe do distrito, informando-o que havia sido satisfeito o desejo da academia desta cidade, para que fosse posta á sua disposição uma carruagem dos caminhos de ferro, para transportar os estudantes a Lisboa a fim de assistirem aos funerais de Junqueiro.—Oliver.

### As manifestações de pesar em Coimbra continuam

COIMBRA, 11.—Continuam as manifestações de pesar pela morte do glorioso poeta Guerra Junqueiro. Os professores e alunos do liceu José Falcão fazem-se representar no funeral. O conselho escolar enviou telegramas de condolencias á sr.ª D. Eliomena Guerra Junqueiro e ao ministro da instrução.

## 100 mil grevistas

### O pessoal das docas de Londres continua em luta

LONDRES, 11.—O pessoal das docas, ha dias em greve, resolveu prosseguir no movimento, até que sejam atendidas as suas reclamações. O numero de grevistas eleva-se actualmte a 100 000.

### AS REPARAÇÕES ALEMÃS

começam a ser um facto, tendo chegado a primeira remessa de material

Trata-se de maquinarias para a lavu-teria mecanica, consignadas a Ministério da Agricultura, Direcção Geral da Instrução Agricola e Estação de Ensaio de Maquinas, e que acabam de chegar. São 8 auto-charruas Stock e um tractor *caterpillar* Poteus. Estas maquinarias vão ser facultadas á lavu-ria por contratos a ser lavrados a referida Estação de Ensaio de Maquinas. No proximo Domingo, de manhã e de tarde, na Tapada da Ajuda, propriedade do Instituto Superior de Agromomia, devem ser expostas ao publico e far-se-ha trabalhos de demonstração.

dantes que tomam parte nos funerais. Foi nomeada uma comissão executiva constituída pelos srs. Raul Brandão, dr. Augusto de Castro, dr. Trindade Coelho, dr. Anibal Soares, Luis da Costa Amorim e Zagaló Fernandes e uma outra comissão pelos srs. dr. Trindade Coelho, Luis Barreto, Costa Carneiro e Zagaló Fernandes para dirigir a organização do cortejo.

Estas duas comissões reúnem-se hoje, pelas 13 horas e meia, no Ministério do Interior. Os srs. general Morais Sarmento e Henrique Lopes de Mendonça não compareceram, o primeiro por estar doente e o segundo por saído ontem de manhã de Lisboa. Foram tambem nomeados para a grande comissão os srs. José Sarmento, o presidente da Camara Municipal de Lisboa e Luis Derouet.

### Na Basílica da Estrela durante a noite de ontem e madrugada de hoje

Durante a noite de ontem continuaram afluír ao Templo da Estrela inumeras pessoas, que ali iam deixar o seu cartão de pezames, ou inscrever o seu nome, permanecendo depois por largo espaço de tempo junto do ataude do Poeta. Entre outras pessoas recorda-nos ter visto os srs:

Joaquim Soto-Maior, Julio Cruz, José Pinto de Albuquerque, dr. Rufino Quadrado, general Oliveira Simões, Pereira Botelho, Virgilio Baião, dr. Pinto Coelho «madame» Sa Chaves, visconde de Carnaxide, antigo condiscipulo do Poeta; José Pires, David Guerra, João Godinho, etc.

Pelas 22 horas, esteve no Templo, com os seus dois ajudantes, o sr. general Roberto Baptista, comandante da 1.ª divisão, que era acompanhado tambem pelo sr. tenente-coronel Maia Magalhães, chefe do estado-maior da 1.ª divisão. Estes officiaes permaneceram perto de meia hora junto da urna, retirando depois. A actriz e escritora Mercedes Blasco esteve tambem ontem na Basílica, pelas 22 horas, fazendo o turno de uma hora, conservando-se sempre de joelhos. Pelas 21 horas, effectuou-se o turno do nosso colega *Diario de Lisboa*, que se achava representado pelo seu corpo de redacção e composição, srs:

Dr. Joaquim Manso, Alvaro de Andrade, Artur Portela, Sarmento Duque, Arnegio Mafra, Manuel Nunes, Antonio Carneiro, Francisco Correia, Sousa Junior, Antonio Correia Junior, Carlos Freire, Luis Saldaña, Miguel Martins, Manuel Espirito Santo, Carlos Macedo, Gabriel Duarte, José Pereira, Francisco Coelho, Luis Pinheiro, José Silva e Carlos Vasconcelos e Sa.

A's 22 horas, organizou-se um turno composto de representantes das Associações Humanitarias *Cruz Preta* e *Cruz de Malta*, Escola Commercial Ferreira Borges, Escola Nacional, Corpo Voluntario de Salvação Publica, Grupo do Bem, dos Olivais, Grupo de Escoteiros, e pelas sr.ªs D. Candida Guerreiro e D. Deolinda Magalhães Meneses Esteves. O sr. Julio Pinto tambem esteve no templo, deixando um cartão de pesamês, em nome dos conspiradores amnistiados em 1921. A sr.ª D. Octavia Mayer esteve pelas 21 horas na Basílica, lado de pôr junto do ataude do Poeta, um lindo ramo de cravos. Porém, como tal gesto fôsse de encontro aos desejos do Poeta, foi o ramo retirado por um academico, que o entregou ao sr. Vale Correia, secretario do sr. dr. Mesquita de Carvalho. Pela revista *Contemporanea* estiveram velando o ataude os srs. José Pacheco, Americo Durão e varios amigos. A's 23 horas esteve velando o cadaver um numeroz grupo de trasmontanos formado pelos srs.:

Abilio Soeiro; Gomes Almendra, Marcelino Durão, Abreu Lopes, Cristiano de Araujo, Luis Callejo, Eduardo Lopes, Vale Correia, Barbosa Pires, Abilio Maldonado, José Vaz, Pires Avelanoso, Venancio Machado, Antonio Sampaio, Abilio Magro, Guilhermo Rodrigues e Luis Mégre.

A's 20 horas esteve na Basílica uma deputação da Escola Central D. Pedro V, composta de 146 alunos e uma professora, que estiveram velando o cadaver durante uma hora. Pelo antigo Centro Dr. Mesquita Carvalho, fizeram um turno os srs. Florencio Pires, Eugenio Figueira Alves, Paulo José Chaves e Manuel José Jonelha. Da familia do Poeta deriva-